

Passarinho neutraliza tentativa de PC de se fazer de vítima

Edivaldo Ferreira

BRASÍLIA — O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), não amoleceu diante das ironias e da arrogância de Paulo César Farias ao longo das cinco horas de depoimento. Passarinho garantiu que as perguntas fossem feitas pelos parlamentares e interveio para abortar as tentativas de agressão de PC. Logo no início da exposição, quando o depoente tentou se fazer de vítima, dizendo que nenhum homem no Brasil sofreu “tanta perseguição política”, Passarinho confirmou a disposição de não permitir que a CPI se transformasse num teatro.

— Peço que o senhor se atenha aos problemas desta convocação — exigiu Passarinho, fazendo PC desistir do discurso.

Em seguida, PC se negou a responder sobre os documentos da Verax e pediu que o assunto fosse desconsiderado pela CPI. Passarinho ficou irritado e defendeu o relator Roberto Magalhães (PFL-PE).

— Gostaria de dizer que esses documentos são ilegais, são ila-



Passarinho aponta para PC, diante de Augusto Farias e Nabor Bulhões

ções que o deputado Salomão (Luiz Salomão, PDT-RJ), com seu brilho, se encarrega de aumentar. Peço que desconsidere esse documento — pediu PC.

— Doutor Paulo César, não minimize a inteligência do relator. Ele sabe muito bem o que cabe e o que não cabe em seu relatório — reclamou Passarinho.

No momento em que o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP)

fazia sua inquirição sobre o esquema de manipulação de verbas públicas pelo esquema PC, o empresário, em vez de responder às perguntas, resolveu disertar sobre o que considerava “excessiva participação do Estado na economia”.

— Ou vossas excelências mudam o Estado brasileiro ou tudo vai continuar. A presença do Estado é que provoca tudo isso. Com raras exceções, todos os po-

líticos são financiados. Ninguém faz campanha com brisa, com conversa. Os empresários vão sempre financiar os políticos para ter alguma coisa em troca — discursava PC, quando foi novamente interrompido por Passarinho:

— Não vamos permitir aqui a filosofia do Direito, a filosofia do Estado.

Ao contrário dos interrogatórios anteriores, Passarinho usou a prerrogativa de inquirir. Encerrou o depoimento perguntando a PC se sabia decodificar a sigla “CAF” (“Comissão dos Amigos do Fernando”), que aparece nos disquetes da Verax. PC emudeceu.

O temor de que PC fizesse da CPI um palco para a sua defesa acabou acontecendo ao contrário. Foram os próprios parlamentares que procuraram usar a CPI para se promoverem. Além de citações de Shakespeare, Kafka e Nelson Rodrigues, feitas pelo senador Francisco Rollemberg (PFL-SE), os dois responsáveis pela convocação de PC, Mercadante e Salomão, gastaram mais de uma hora, cada um, fazendo perguntas — o normal seria dez minutos.